

SUBGRUPO: MODALIZAÇÃO

O subgrupo “Modalização” assumiu, como sua primeira tarefa, fazer o mapeamento das proposições teóricas com base nas quais cada um dos seus membros vem desenvolvendo suas pesquisas, com o intuito de estabelecer um conjunto de informações comuns que nos permita, numa etapa seguinte, desenvolver um trabalho de pesquisa conjunto. Esse primeiro passo se fez necessário não só em decorrência da multiplicidade de abordagens que a categoria das modalidades permite, mas também em função dos diferentes aspectos dessa categoria que vêm sendo estudados pelos membros do subgrupo: Bastos, que estuda os constituintes extrafrasais modalizadores no português e no espanhol falados, Galvão, que estuda a estrutura “diz que” e Gonçalves, que estuda o verbo “parecer”, ambos em uma perspectiva da gramaticalização, e Hattnher, que estuda a relação entre evidencialidade e modalidade epistêmica.

Dessa forma, o subgrupo elaborou um texto em que, mesmo se furtando à apresentação de uma reflexão teórica acabada, explicita o arcabouço teórico-metodológico que vem orientando as pesquisas de seus integrantes. Esse texto, na forma em que se encontra, foi apresentado durante o encontro do GT Descrição do Português na XV Reunião da Anpoll. As sugestões e críticas apresentadas pelos debatedores, Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves e Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, estiveram direcionadas principalmente para a continuidade das atividades do subgrupo, destacando, em especial, as indicações para que o subgrupo: a) procure estabelecer limites claros para as categorias de evidencialidade e modalidade epistêmica, se de fato elas puderem ser consideradas categorias diversas, determinando o escopo e a abrangência dessas qualificações; b) estude a possibilidade de integrar, ao seu arcabouço teórico, as proposições de Givón (1995), especialmente no que diz respeito à supercategoria de *irrealis* e, ainda, ao papel do subjuntivo como manifestação gramatical dos submodos epistêmico e deôntico; c) verifique a viabilidade de se estabelecer em relações entre a noção de significado invariante para ‘poder’ e ‘dever’ proposta por Perkins (1982) e a noção de estrutura da frase em camadas.

O subgrupo foi reforçado, ainda, pela participação de Lilian Ferrari (UFRJ), que se dedica a uma investigação socio-cognitiva da modalidade. O texto de Ferrari traz suas considerações sobre a função de operador modal que as construções condicionais exercem, ilustrando uma outra possibilidade de investigação das modalidades.

O que se pretende, afinal, é que o debate sobre as reflexões aqui apresentadas favoreça a construção de um aparato teórico que possa embasar as investigações funcionalistas da modalidade que estão sendo desenvolvidas nos diferentes programas de pós-graduação integrados pelos participantes do subgrupo. Mais ainda, espera-se que esses textos possam motivar a participação de outros pesquisadores no subgrupo. Nesse sentido, críticas, sugestões e adesões serão muito bem-vindas.

Marize Mattos Dall’Aglío-Hattnher
marize@lev.ibilce.unesp